

AMAR A CRIAÇÃO



I. A BONDADE DA CRIAÇÃO

“Na grandeza e na beleza das criaturas se contempla, por analogia, o seu Criador.” (Sb 13, 1-5)

“O que é invisível nele – o seu eterno poder e divindade – tornou-se visível à inteligência, desde a criação do mundo, nas suas obras” (Rm 1,10)

“Jesus respondeu-lhes: «O meu Pai até agora realiza obras e eu também realizo»” (Jo 5,17)

“Criar, para Deus, é por definição unir-se à sua obra, quer dizer, implicar-se de uma ou outra maneira no Mundo por Incarnação” (T. Chardin, “Cristianismo e Evolução”, 1945)

“Quanto mais bela for a Criação, tanto mais a adoração será perfeita, tanto mais Cristo encontrará um corpo digno de ressurreição” (T. Chardin, “O Meio Divino”)

GÉNESIS

Quando o Senhor Deus fez a Terra e os céus, (...) plantou um jardim no Éden, ao oriente, e nele colocou o homem que tinha formado. O Senhor Deus fez brotar da terra toda a espécie de árvores agradáveis à vista e de saborosos frutos para comer; (...) O Senhor Deus levou o homem e colocou-o no jardim do Éden, para o cultivar e, também para o guardar. (2, 5-15)

Deus, vendo toda a sua obra, considerou-a muito boa. (1, 21)

S. JOÃO 1:1-3

*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e **sem ele nada do que foi feito se fez.***

TEILHARD DE CHARDIN

*“Nota sobre os modos da acção divina no universo”
1920*

*A causa transcendente não se mistura com os efeitos: ela age sobre as naturezas individuais e sobre o movimento do conjunto. Deus, a bem dizer, não faz: **Ele faz que as Coisas se façam.** [...] E, no entanto, o Senhor entrou na Sua Casa.*

LAUDATO SI'

A meta do caminho do universo situa-se na plenitude de Deus, que já foi alcançada por Cristo ressuscitado, fulcro da maturação universal. [83] E assim juntamos mais um argumento para rejeitar todo e qualquer domínio despótico e irresponsável do ser humano sobre as outras criaturas. O fim último das restantes criaturas não somos nós. Mas todas avançam, juntamente connosco e através de nós, para a meta comum, que é Deus, numa plenitude transcendente onde Cristo ressuscitado tudo abraça e ilumina. Com efeito, o ser humano, dotado de inteligência e amor e atraído pela plenitude de Cristo, é chamado a reconduzir todas as criaturas ao seu Criador. [53] [Nota 53 - Coloca-se, nesta perspectiva, a contribuição do P. Teilhard de Chardin].

**TEILHARD DE
CHARDIN**

**“O Fenómeno Humano”
1938**

*Princípio de vitalidade universal, o Cristo, surgido homem entre os homens, (...) por uma ação perene de comunhão e de sublimação, agrega a si próprio o psiquismo total da Terra. E quando tiver assim reunido transformado tudo, alcançando num gesto final o foco divino donde jamais saiu, (...) então, como nos diz São Paulo, “já não haverá senão **Deus, tudo em todos**”.*

BENTO XVI

**homilia na catedral de
Aosta 2009**

(Retomando a noção de eucaristização do Cosmos)

*É a grande visão que também teve **Pierre Teilhard de Chardin**. No fim, teremos uma verdadeira liturgia universal em que o universo se tornará em **hóstia viva**.*

**JOSÉ LUÍS ARCHANJO
Ph.D**

**do Prefácio à obra de
Teilhard de Chardin
O Meio Divino (1929),
ed. CULTRIX, Brasil (1981)**

*Cristo, Filho do Homem, Filho do Deus Vivo, o próprio Deus incarnado, que, tendo criado o Homem e o Mundo, amou-os tanto que deles se quis revestir, neles se quis manifestar historicamente, através deles transparece progressivamente e com eles será Plenitude eternamente. (...) Eis por que pode o Cristão amar o Homem e o Mundo: ambos estão impregnados da Presença Divina. Deus é o seu ambiente, a sua atmosfera a sua condição básica de vida e existência, o seu meio por excelência. **Todo o Real é um só imenso “Meio Divino”**.*

**TEILHARD DE
CHARDIN**

“O Meio Divino”

*Cada um, no decurso da sua vida presente, não deve só mostrar-se obediente e dócil. Pela sua fidelidade, deve **construir**, começando pela zona mais natural de si mesmo, uma obra, um «opus», onde entre alguma coisa de todos os elementos da Terra. Em todo o decorrer dos seus dias terrestres **ele faz a sua alma**. E ao mesmo tempo, colabora numa outra obra, num outro «opus», que ultrapassa, infinitamente, orientando-as, no entanto, de perto, as perspectivas do seu êxito individual: **o acabamento do Mundo**. Porque é preciso não esquecer isto também, ao apresentar a doutrina cristã da salvação: no seu conjunto, isto é, na medida em que constitui uma hierarquia de almas, — que só aparecem sucessivamente, que só se desenvolvem colectivamente, que só se completarão unitariamente—, o próprio Mundo sofre uma espécie de vasta «ontogénese», da qual o desenvolvimento de cada alma, por virtude das realidades sensíveis, não é senão um harmónico reduzido. O Mundo, pelos nossos esforços de espiritualização individual, acumula lentamente, a partir de toda a matéria, o que fará dele a Jerusalém celeste ou a Terra nova.*

LAUDATO SI'

Capítulo II, O Evangelho da Criação:

*Neste universo, composto por sistemas abertos que entram em comunicação uns com os outros, podemos descobrir inumeráveis formas de relação e participação. Isto leva-nos também a pensar o todo como aberto à transcendência de Deus, dentro da qual se desenvolve.[79] **Dizer “Criação” é mais do que dizer natureza**, porque [a Criação] tem a ver com um projeto do amor de Deus, onde cada criatura tem um valor e um significado.[76] A criação pertence à ordem do amor. O amor de Deus é a razão fundamental de toda a criação.[77] [O Criador] está presente no mais íntimo de cada coisa. (...) Esta presença divina, que garante a permanência e o desenvolvimento de cada ser, é a continuação da ação criadora. É pela arte divina inscrita nas coisas, que as próprias coisas se movem para um fim determinado.[80]*

M. L. PAIXÃO

Academia das Ciências,
Fevereiro 2017:

“Fundamento de uma
ecologia integral segundo
Teilhard de Chardin”

*A Cristologia de **São Paulo** constitui um dos fundamentos estruturantes do pensamento teológico de Teilhard. Com efeito, nas cartas dirigidas às comunidades cristãs, o apóstolo revela o plano de Deus para o universo, a supremacia cósmica de Cristo e a plenitude do cosmos em Cristo Ómega. Cristo é o centro do universo que outorga harmonia e coesão a toda a criação e confere ao mundo sentido e valor. No ensaio “O meu Universo” (1924), Teilhard escrevia: “Considero quase impossível ler S. Paulo sem ficar deslumbrado pela visão que subjaz às suas palavras acerca do domínio universal e cósmico do Verbo encarnado”.*

*Teilhard também se sentia identificado com a tradição dos **Padres Gregos**, especialmente com Ireneu de Leão e Gregório de Nisa, que ele cita em O Meio Divino. Segundo a antropologia cristológica dos padres da Igreja, Jesus Cristo é a plenitude da vida que eleva a condição humana à condição divina, de acordo com o relato evangélico de João (10, 10): “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância”. Nas palavras de **Ireneu**, na sua obra *Adversus Haereses*, “A glória de Deus é o homem vivente e a vida do homem é a manifestação de Deus. Ora, se a manifestação de Deus que acontece na Criação dá vida a todos os seres que existem na terra, muito mais a manifestação do Pai, mediante o Verbo, dá a vida àqueles que contemplan a Deus”.*

S. PAULO
Efésios 1, 8-11

*Pela sabedoria e entendimento, (Deus) deu-nos a conhecer os segredos da sua vontade e o **plano generoso** que tinha determinado realizar por meio de Cristo. Esse plano consiste em levar o universo à sua realização total, reunindo todas as coisas, tanto dos céus como da terra, tendo Cristo como cabeça e chefe. Deus vai realizando tudo conforme o plano por ele mesmo traçado.*

S. PAULO
Col 1,14-17

O Filho** é a imagem do Deus invisível: nascido do Pai antes da criação do mundo. Foi por Ele que Deus criou tudo o que existe no céu e na terra, o que se vê e o que não se vê. Foi por Ele e para Ele que Deus criou tudo. Já existia antes de tudo e **é Ele que dá consistência a tudo o que existe.

MANUEL VERSOS DE FIGUEIREDO sj

do prefácio a
“O Meio Divino”
ed. Presença, Lisboa

(Comentando o pensamento de T.C.) Para o cristão, o seu trabalho é uma cooperação com o trabalho criador de Deus. E que satisfação não é trabalhar com o Pai do Céu, investigar e desenvolver a sua obra, entrar nos pensamentos de Deus e de toda a sua criação, ajudando o homem pela sua luz e pelo seu olhar divinos!

TEILHARD DE CHARDIN

“O Meio Divino”

*Na acção, primeiro, eu adiro ao **poder criador de Deus**, coincido com ele, eu torno-me não só o seu instrumento, mas o seu prolongamento vivo. E como não há nada de mais íntimo num ser do que a sua vontade, eu confundo-me de algum modo, pelo meu coração, com o próprio coração de Deus. Este contacto é perpétuo, visto que estou sempre em acção; e, ao mesmo tempo, visto que eu não poderia encontrar limite à perfeição da minha fidelidade nem ao fervor da minha intenção, ele permite identificar-me com Deus sempre mais estreita e indefinidamente. (...) Deus, no que tem de mais vivo e de mais incarnado, não está longe de nós, fora da esfera tangível, mas espera-nos a cada instante na acção, na obra da ocasião. Ele está, de algum modo, na ponta da minha caneta, da minha picareta, do meu pincel, da minha agulha, — do meu coração, do meu pensamento. É em levar até à sua última perfeição natural o traço, a pancada, o ponto, em que estou ocupado, que eu atingirei o Fim último para que tende o meu querer profundo.*

TEILHARD DE
CHARDIN

“O Espírito da Terra”
1931

*Os recursos de que hoje dispomos, as forças que desencadeámos, não poderiam ser absorvidos pelo sistema estreito nos quadros individuais e nacionais de que até agora se têm servido os arquitectos da Terra humana. O nosso plano de erigir uma grande casa, mais vasta, mas semelhante, no seu desenho, às antigas mansões. E eis que fomos conduzidos, pela lógica superior do Progresso que nos habita, a reunir peças demasiado grandes para o uso que delas queríamos fazer... **A idade das nações passou.** Trata-se, neste momento para nós, se não queremos perecer, de abandonar os velhos preconceitos e de **construir a Terra.***

TEILHARD DE
CHARDIN

“A minha Fé”

Pequim
1934

*No decurso de **uma criação que se desenvolve no Tempo**, o Mal é inevitável. Também aqui, a solução libertadora é-nos dada pela Evolução.*

*Não, Deus não se esconde, estou certo disso, para que o procuremos — assim como não nos deixa sofrer para aumentar os nossos méritos. Muito pelo contrário, debruçado sobre a Criação que se eleva até Ele, trabalha com todas as suas forças para a beatificar e a iluminar. A semelhança de uma mãe, **Ele espreita o seu recém-nascido.** Mas os meus olhos ainda não podem distingui-lo. Não será necessária, justamente, toda a duração dos séculos para que o nosso olhar se abra à luz?*

As nossas dúvidas, como os nossos males, são o preço e a condição inseparáveis de um acabamento universal. Aceito, nestas circunstâncias, caminhar até ao fim por uma estrada na qual cada vez acredito mais, em direcção a horizontes cada vez mais afogados na bruma.

Eis como eu creio.

Creio que o Universo é uma Evolução
Creio que a Evolução caminha para o Espírito
Creio que o Espírito se perfaz em algo de Pessoal.
Creio que o Pessoal supremo é o Cristo-Universal.

**PADRE
MAURIZIO GRONCHI**

L'Osservatore Romano
31.12.2013

*Graças a **Teilhard**, passam a aparecer algumas raízes neotestamentárias da **criação em Cristo** e a orientação cósmica em direcção à sua perfeição escatológica, exactamente como a perspectiva da “semente do Verbo”, vinda de autoridades antigas, tais como as de Justino e Clemente de Alexandria. Neste contexto, o **trabalho do Pai** não é somente a criação, mas a **construção progressiva do universo**, que caminha para um fim (cf. Hebreus, 3, 4); nesta concepção, há um centro, Cristo, cuja perfeição pessoal é realizada por um processo marcado pelo sofrimento (cf. Hebreus 5:8-9). Hoje, coloca-se de forma cada vez mais aguda a necessidade de reconhecer os “frutos do Verbo”, amadurecidos nas culturas e entre os povos que contêm os traços de uma história da salvação que as envolve, através de muito sofrimento e pobreza.*

**TEILHARD DE
CHARDIN**

“O Meu Universo”
1924

*Não estranhemos, impensadamente, a espera interminável que o Messias nos impôs. Foram necessários os labores dolorosos e anónimos do Homem primitivo, a antiga beleza egípcia, a espera inquieta de Israel, o perfume lentamente destilado dos místicos orientais, a sabedoria cem vezes refinada dos Gregos para que, sobre a haste de Jessé e da Humanidade, a Flor pudesse eclodir. Toda esta preparação foi cósmica e biologicamente necessária para que **Cristo** surgisse na humanidade. **E este longo e imenso trabalho foi animado pelo despertar activo e criador da Sua alma**, porque esta alma humana fora destinada a animar o Universo. Quando Cristo apareceu nos braços de Maria, o Mundo, por Ele e com Ele, elevou-se à transcendência.*

II. CONVERSÃO ECOLÓGICA INTEGRAL

“O choro da terra é o choro dos mais pobres”. [Pedro Walpole sj, jesuíta irlandês]

“[O ser humano] parece não se dar conta de outros significados do seu ambiente natural, para além daqueles que servem somente para os fins de um uso ou consumo imediatos”
[Encíclica *Redemptor hominis*, João Paulo II, 1979]

*“Por isso, é preciso estimular e apoiar a **“conversão ecológica”**, que nestes últimos decénios tornou a humanidade mais sensível aos confrontos da catástrofe para a qual estava a caminhar. O homem não é mais “ministro” do Criador. Mas, como déspota autónomo, está a compreender que finalmente tem de parar diante do abismo”*
[João Paulo II, AUDIÊNCIA GERAL, 17 de janeiro de 2001]

LAUDATO SI’

*Basta olhar a realidade com sinceridade, para ver que há uma **grande deterioração da nossa casa comum**. (...) Parece notarem-se sintomas dum ponto de rutura, por causa da alta velocidade das mudanças e da degradação, que se manifestam tanto em catástrofes naturais regionais como em crises sociais ou mesmo financeiras, uma vez que os problemas do mundo não se podem analisar nem explicar de forma isolada. [61] Estas situações provocam os gemidos da irmã Terra, que se unem aos gemidos dos abandonados do mundo, com um lamento que reclama de nós outro rumo. Nunca maltratámos e ferimos a nossa casa comum como nos últimos dois séculos. [53]*

TEILHARD DE CHARDIN

Citado por Deborah Terezinha de Paula, professora da Universidade de Juiz de Fora, Brasil, em entrevista a IHU, 29.06.2015

*Falso e antinatural, o ideal egocêntrico de um futuro reservado àqueles que souberem chegar egoisticamente ao extremo do 'cada um para si'. Nenhum elemento consegue mover-se nem crescer senão com e por todos os outros, ao mesmo tempo. Falso e antinatural, o ideal racista de um ramo que capte para ele só toda a seiva da Árvore e que se erga sobre a morte dos outros ramos. Para poder romper até ao Sol, é preciso nada menos que o crescimento combinado da ramada inteira. A Saída do Mundo, as portas do Futuro, a entrada no Super-Humano, não se abrem para diante a alguns privilegiados apenas, nem a um só povo eleito entre todos os povos! Elas não cederão senão a um empurrão de todos juntos, numa direção em que todos juntos se podem reunir e completar numa **renovação espiritual da Terra**.*

LAUDATO SI'

*Dado que tudo está intimamente relacionado e que os problemas actuais requerem um olhar que tenha em conta todos os aspectos da crise mundial, proponho que nos detenhamos agora a reflectir sobre os diferentes elementos duma **ecologia integral**, que inclua claramente as dimensões humanas e sociais. (...) Nunca é demais insistir que **tudo está interligado**. O tempo e o espaço não são independentes entre si; nem os próprios átomos ou as partículas subatómicas se podem considerar separadamente. Assim como os vários componentes do planeta – físicos, químicos e biológicos – estão relacionados entre si, assim também as espécies vivas formam uma trama que nunca acabaremos de individualizar e compreender. Boa parte da nossa informação genética é partilhada com muitos seres vivos. Por isso, os conhecimentos fragmentários e isolados podem tornar-se uma forma de ignorância, quando resistem a integrar-se numa visão mais ampla da realidade. [137]*

MANUELA SILVA

Conferência na
Capela do Rato:

“Laudato Si’ - Sobre o
cuidado da casa comum”
04.02.2019

*Na óptica da ecologia integral, tudo está relacionado com tudo, **ofender o Planeta é também ofender o ser humano**. Todos somos Terra. Analogamente, quando nos referimos ao meio ambiente, não faz sentido concentrar a atenção apenas na natureza porque esta é indissociável das sociedades que a habitam. Nas palavras de Francisco “a natureza não é uma mera moldura da nossa vida”. (Ls 139)*

Estes fundamentos hermenêuticos têm implicação directa na busca de soluções para ocorrer à crise ecológica. Não há várias crises separadas: uma ambiental, outra social, outra económica e financeira, outra cultural. “As directrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza. (Ls ibidem)

(...) É esta trajectória de caos e de morte que importa reverter, através de uma chamada de atenção para uma ecologia integral e do seu aprofundamento nas várias vertentes: da educação à economia, das finanças à política.

É esse o apelo profético do papa Francisco, no duplo sentido de denúncia do que está mal e de proposta de caminhos para o superar.

(...) A Laudato si' ressalta a ideia de que a crise ecológica não diz respeito apenas ao ambiente físico; é, simultaneamente, uma crise de Humanidade e, conseqüentemente, é o ser humano que deve começar por se interrogar acerca de si próprio e da sua relação com o espaço que habita, o seu conceito de natureza e a percepção que tem acerca do lugar que nela ocupa.

**FERNANDA
HENRIQUES**

**Professora emérita da
Universidade de Évora**

**citada por Manuela Silva
na sua referida
conferência**

Defender uma ecologia integral, significa tomar a questão ecológica não como uma problemática mais ou menos inócua e empurrada para a responsabilidade individual, criando a ilusão de que há soluções ao alcance da mão de cada pessoa, mas sim denunciar que ela põe em questão as nossas mais arraigadas formas de viver e de pensar, principalmente aquelas que dizem respeito aos modelos económicos (incluindo a tal 'economia que mata'), às assimetrias políticas e sociais e ao poder bélico das grandes potências, implicando, por isso, uma inversão de valores e de prioridades nas agendas políticas globais. Devemos poupar a água e outros bens, evidentemente, devemos romper com maneiras pessoais de estar no mundo assentes numa visão separada e desrespeitadora do nosso contexto ambiental, no quadro de uma cultura do desperdício, mas temos de ter consciência de que isso, aumentando, embora, a nossa civilidade, não toca na dimensão estrutural do problema.

A chamada crise ambiental e a época do antropoceno resultam de um modo de organização política, social e económica assente nas assimetrias, nas desigualdades e nas discriminações de todo o tipo, com a conseqüente exploração de quase todas as pessoas por um punhado delas, no desrespeito de povos e culturas e na criação de uma ideologia de violência assente em falsas visões maniqueístas que traçam linhas divisórias entre o bem e o mal nos locais onde o petróleo ou os diamantes abundam.

III. ESCUTAR A VOZ DO CRIADOR – RESPONDER AO CLAMOR DA TERRA

“Os pobres e a terra estão bradando: Senhor, tomai-nos sob o vosso poder e a vossa luz, para proteger cada vida, para preparar um futuro melhor, para que venha o vosso Reino de justiça, paz, amor e beleza. Louvado sejas! Ámen.”

[Papa Francisco, *Laudato Si'*]

VIGÍLIA DE ORAÇÃO

**Campo Grande,
Quaresma de 2019**

*Ouçamos o apelo que o Papa Francisco nos lança, na *Laudato Si'*, para que vejamos o que está a acontecer à nossa casa comum e nos unamos na busca de um desenvolvimento sustentável e humano.*

Transformemos as nossas práticas penitenciais numa mudança do nosso estilo de vida, numa conversão ecológica integral, pessoal e comunitária. No silêncio, deixemo-nos iluminar pela Palavra do Senhor e pelas vozes dos salmistas, de São Francisco de Assis e do Papa Francisco, que nos falam da bondade da Criação e nos alertam para a defesa da sua fragilidade.

S. FRANCISCO DE ASSIS

“Cântico das Criaturas”

*Louvado sejas, meu Senhor,
Com todas as Tuas criaturas,
Especialmente o Senhor irmão Sol,
Que clareia o dia
E com sua luz nos alumia.
E ele é belo e radiante
Com grande esplendor.
De Ti, Altíssimo, é a imagem.
Louvado sejas, meu Senhor,
Pela irmã Lua e as Estrelas,
Que no céu formaste claras
E preciosas e belas.
Louvado sejas, meu Senhor,
Pelo irmão Vento,
Pelo ar, ou nublado
Ou sereno, e todo o tempo,
Pelo qual às Tuas criaturas dás sustento.
Louvado sejas, meu Senhor
Pela irmã Água,
Que é mui útil e humilde
E preciosa e casta.*

*Louvado sejas, meu Senhor,
Pelo irmão fogo.
Pelo qual iluminas a noite.
E ele é belo e jucundo
E vigoroso e forte.
Louvado sejas, meu Senhor,
Por nossa irmã a mãe Terra,
Que nos sustenta e governa,
E produz frutos diversos
E coloridas flores e ervas.
Louvado sejas, meu Senhor,
Pelos que perdoam por Teu amor,
E suportam enfermidades e tribulações.
Bem-aventurados os que sustentam a Paz,
Que por Ti, Altíssimo, serão coroados.*

SALMO 8

**Hino ao
Criador do Homem**

*Ó Senhor, nosso Deus,
como é admirável o Teu nome em toda a terra! (...)
Quando contemplo os céus, obra das tuas mãos,
a Lua e as estrelas que tu criaste:
que é o homem para te lembrares dele,
o filho do homem para que com ele te preocupares?
Quase fizeste dele um ser divino;
de glória e de honra o coroaste.
Deste-lhe domínio sobre as obras das tuas mãos,
tudo submeteste a seus pés:
rebanhos e gado, sem exceção,
e até mesmo os animais bravios;
as aves do céu e os peixes do mar,
tudo o que percorre os caminhos do oceano.
Ó Senhor, nosso Deus,
como é admirável o teu nome em toda a terra!*

LIVRO DA SABEDORIA 13,1-5

**As criaturas conduzem a
Deus**

*Sim, insensatos são todos aqueles homens em que se instalou a ignorância de Deus e que, a partir dos bens visíveis, não foram capazes de descobrir aquele que é, nem considerando as obras, reconheceram o Artífice.
Antes foi o fogo, o vento ou o ar subtil, a abóboda estrelada, ou a água impetuosa, ou os luzeiros do céu que tomaram por deuses, governadores do mundo.
Se, fascinados pela sua beleza, os tomaram por deuses, aprendam quão mais belo que tudo é o Senhor, pois foi o próprio autor da beleza que os criou. (...) pois na grandeza e na beleza das criaturas se contempla, por analogia, o seu Criador.*

VIGÍLIA DE ORAÇÃO

Campo Grande,
Quaresma de 2019

Hoje, sabemos que a harmonia e a beleza da nossa casa comum estão em grave perigo e que a crise ecológica que a desfigura tem origem no “modo desordenado de conceber a vida e a ação do ser humano”. Para nos reconciliarmos com a Criação, o Papa Francisco propõe-nos um exame de consciência para reconhecermos “de que modo ofendemos a criação de Deus com as nossas ações e com a nossa capacidade de agir. Devemos fazer a experiência duma conversão, duma mudança do coração,” concretizada “em novas convicções, atitudes e estilos de vida”.

LAUDATO SI'

Exame de consciência e
caminho de conversão

*Que tipo de mundo queremos deixar a quem vai suceder-nos, às crianças que estão a crescer?
Com que finalidade passamos por este mundo?
Para que viemos a esta vida?
Para que trabalhamos e lutamos?
Que necessidade tem de nós esta terra? [160]
Que passos concretos posso realizar no meu quotidiano, nos diferentes planos de equilíbrio ecológico: o interior consigo mesmo, o solidário com os outros, o natural com todos os seres vivos, o espiritual com Deus? [210]*

VIGÍLIA DE ORAÇÃO

Campo Grande,
Quaresma de 2019

PRECES

Senhor, abre os nossos olhos para Te vermos e admirarmos nas maravilhas da Criação!

Senhor, ajuda-nos a vencer o egoísmo e a indiferença e a partilhar os bens que de Ti recebemos!

Senhor, dá-nos a graça de viver na sobriedade e na alegria, praticando uma ecologia integral!

Senhor, fortalece os homens de boa vontade que procuram instaurar a paz entre as nações!

Senhor, inspira os nossos governantes e as nossas comunidades para que procurem o bem comum e a proteção da Criação!

Senhor, esclarece os responsáveis pelo governo do mundo, para que abandonem a prática duma “economia que mata”!

Senhor, ilumina e protege o Papa Francisco, dá-lhe sabedoria e coragem, para continuar a ensinar-nos a louvar-Te, na alegria do Evangelho e na alegria do amor!

Senhor, dá-nos coragem para sermos fiéis ao compromisso que hoje queremos renovar contigo!

Louvado sejas!

LAUDATO SI'

ORAÇÃO CRISTÃ COM A CRIAÇÃO

*Nós Vos louvamos, Pai, com todas as vossas criaturas,
que saíram da vossa mão poderosa.*

*São Vossas e estão repletas da vossa presença e da vossa
ternura,*

Louvado sejais!

Filho de Deus, Jesus,

por Vós foram criadas todas as coisas.

*Fostes formado no seio materno de Maria, fizestes-Vos parte
desta terra, e contemplastes este mundo com olhos
humanos.*

*Hoje estais vivo em cada criatura com a vossa glória de
ressuscitado.*

Louvado sejais!

*Espírito Santo, que, com a vossa luz, guiais este mundo para
o amor do Pai e acompanhais o gemido da criação, Vós viveis
também nos nossos corações a fim de nos impelir para o
bem.*

Louvado sejais!

*Senhor Deus, Uno e Trino, comunidade estupenda de amor
infinito,*

*ensinai-nos a contemplar-Vos na beleza do universo, onde
tudo nos fala de Vós.*

*Despertai o nosso louvor e a nossa gratidão por cada ser que
criastes.*

*Dai-nos a graça de nos sentirmos intimamente unidos a tudo
o que existe.*

*Deus de amor, mostrai-nos o nosso lugar neste mundo como
instrumentos do vosso carinho por todos os seres desta
terra, porque nem um deles sequer é esquecido por Vós.*

*Iluminai os donos do poder e do dinheiro para que não caiam
no pecado da indiferença, amem o bem comum, promovam
os fracos, e cuidem deste mundo que habitamos.*

Os pobres e a terra estão bradando:

Senhor, tomai-nos sob o vosso poder e a vossa luz,

para proteger cada vida, para preparar um futuro melhor,

para que venha o vosso Reino de justiça, paz amor e beleza.

Louvado sejais!

Ámen.”

TAIZÉ

“Bendizeis o Senhor”

[Acção de graças, Oração da manhã]

Todas as obras do Senhor, – Bendizeis o Senhor.

Céus louvai-O para sempre, – Bendizeis o Senhor.

*Louvai a Deus eternamente, – Bendizeis o Senhor,
bendizeis o Senhor.*

Águas dos céus louvai a Deus, – Bendizeis o Senhor.

Astros, Sol e Lua, – Bendizeis o Senhor.

*Estrelas louvai o Senhor, – Bendizeis o Senhor, bendizeis o
Senhor.*

*Chuvas e ventos e orvalhos, – Bendizei o Senhor.
Fogo, calor e geada, – Bendizei o Senhor.
Aragens e gelos e neves, – Bendizei o Senhor, bendizei o Senhor.
Vós, as noites e os dias, – Bendizei o Senhor.
Vós, as trevas e a luz, – Bendizei o Senhor.
Relâmpagos e nuvens, – Bendizei o Senhor, bendizei o Senhor.
Bendiga a terra o Senhor, – Bendizei o Senhor.
Vós, os montes e colinas, – Bendizei o Senhor.
E tudo o que germina, – Bendizei o Senhor, bendizei o Senhor.
Fontes e mares e rios, – Bendizei o Senhor.
Aves do céu e animais, – Bendizei o Senhor.
E todo o ser humano, – Bendizei o Senhor, bendizei o Senhor.
Servos de Deus, louvai a Deus, – Bendizei o Senhor.
O seu amor é eterno, – Bendizei o Senhor.
Louvai-O e exaltai-O sempre, – Bendizei o Senhor, bendizei o Senhor.*

LAUDATO SÍ

**“Oração pela
nossa terra”**

*Deus Onipotente,
que estais presente em todo o universo
e na mais pequenina das vossas criaturas,
Vós que envolveis com a vossa ternura
tudo o que existe,
derramai em nós a força do vosso amor
para cuidarmos da vida e da beleza.
Inundai-nos de paz,
para que vivamos como irmãos e irmãs
sem prejudicar ninguém.
Ó Deus dos pobres,
ajudai-nos a resgatar
os abandonados e esquecidos desta terra
que valem tanto aos vossos olhos.
Curai a nossa vida,
para que protejamos o mundo
e não o depredemos,
para que semeemos beleza
e não poluição nem destruição.
Tocai os corações
daqueles que buscam apenas benefícios
à custa dos pobres e da terra.*

*Ensinai-nos a descobrir o valor de cada coisa,
a contemplar com encanto,
a reconhecer que estamos profundamente unidos
com todas as criaturas
no nosso caminho para a vossa luz infinita.
Obrigado porque estais connosco todos os dias.
Sustentai-nos, por favor, na nossa luta
pela justiça, o amor e a paz.*

**TEILHARD DE
CHARDIN**

**HINO À MATÉRIA
in
“Hino do Universo”
Jersey,
8 de Agosto de 1919**

Bendita sejas, áspera Matéria, gleba estéril, duro rochedo, tu que só à violência cedés e nos forças ao trabalho quando queremos comer.

Bendita sejas, perigosa Matéria, mar violento, paixão indomável, tu que nos devoras se não te acorrentamos.

Bendita sejas, poderosa Matéria, Evolução irresistível, Realidade sempre nascente, tu que a todo o momento, fazendo em pedaços os nossos padrões, nos obrigas a perseguir a Verdade até cada vez mais longe.

Bendita sejas, universal Matéria, Duração sem limites, Éter sem margens, triplo abismo das estrelas, dos átomos e das gerações, tu que, excedendo e dissolvendo as nossas medidas estreitas, nos revelas as dimensões de Deus.

Bendita sejas, impenetrável Matéria, tu que, em toda a parte entre as nossas almas e o Mundo das Essências, nos deixas vencidos pelo desejo de penetrar o véu sem costura dos fenómenos.

Bendita sejas, mortal Matéria, tu que, ao te dissociarés em nós um dia, nos introduzirás, pela força, no próprio coração daquilo que é.

Sem ti, Matéria, sem os teus ataques, sem os teus assaltos, viveríamos inertes, estagnados, pueris, ignorando-nos a nós próprios e a Deus. Tu que feres e que tratas a ferida, tu que resistes e que cedés, tu que alteras e que constróis, tu que acorrentas e libertas, Seiva das nossas almas, Mão de Deus, Carne de Cristo, eu te bendigo, Matéria.

Eu te bendigo, Matéria, e te saúdo, não como te descrevem, reduzida ou desfigurada, as autoridades da ciência e os pregadores da virtude, um feixe, dizem eles, de forças brutais ou de apetites baixos, mas tal como me apareces hoje, na tua totalidade e na tua verdade.

Saúdo-te, inesgotável capacidade de ser e de Transformação onde germina e cresce a Substância eleita.

Saúdo-te, força universal de aproximação e de união, através da qual se reunifica a multidão das mónadas e na qual todas elas convergem no caminho do Espírito.

Saúdo-te, origem harmoniosa das almas, cristal límpido de onde sai a Nova Jerusalém.

Saúdo-te, meio divino, carregado de Força Criadora, Oceano agitado pelo Espírito, Argila amassada e animada pelo Verbo incarnado.

Crendo obedecer ao teu apelo irresistível, os homens precipitam-se muitas vezes por amor de ti no abismo exterior das satisfações egoístas.

Engana-os um reflexo, ou um eco.

Vejo-o agora.

Para te atingir, Matéria, é necessário que, partindo de um contacto universal com tudo o que aqui em baixo se move, sintamos pouco a pouco desvanecer-se entre as nossas mãos as formas particulares de tudo o que detemos, até ficarmos a braços apenas com a essência de todas as circunstâncias e de todas as uniões.

... É preciso, se te quisermos ver, que te sublimemos na dor depois de te termos tomado voluptuosamente nos nossos braços.

Tu reinas, Matéria, nas alturas serenas onde os Santos imaginam evitar-te, Carne tão transparente e tão móvel que já não te distinguimos de um espírito.

Transporta-me para o alto, Matéria, pelo esforço, pela separação e pela morte, transporta-me até onde seja enfim possível enlaçar castamente o Universo!